

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

NO BRAZIL

As noticias recebidas estes dias sobre os acontecimentos que se dêram na Republica Brasileira atrahem todas as atenções e provocam commentarios e apreciações da imprensa portugueza. Estas apreciações divergem segundo a côr politica de quem as escreve.

Para nós é ponto assente que as instituições republicanas não perigam no Brazil. Não nos surpreenderam os acontecimentos. Os leitores recordam-se certamente do que dissemos n'este periodico ha perto d'um mez. Aquillo estava mau. As transições de regimens dão sempre lugar a difficuldades. Ha interesses feridos, ha vaidades molestadas, ha, enfim, o transtorno resultante, para os povos, como para os individuos, de uma mudança de vida. Se juntarmos a essa transição a circumstancia de não estar bem orientado o partido triumphador e a propria opinião publica, teremos formado uma idéa exacta de quanto essas difficuldades hão de ser grandes.

No Brazil succedeu o mesmo que succederá em Portugal. Ou antes, entre nós as coisas hão de ser peores. Lá, como cá, não havia convicções monarchistas. O que havia era interesses. Os que apoiavam a monarchia adheriram immediatamente ao novo estado de coisas, continuando no regimen republicano as especulações de que viviam no regimen monarchico. O mesmo que ha de succeder em Portugal.

Lá, como cá, havia poucas convicções republicanas. Os republicanos sinceros e patriotas foram em grande numero postos de parte e substituidos, ou por uns republicanos de interesses, ou por individualidades da ultima hora, que sem principios definidos estavam, de capa, á espera do tempo. O mesmo exactamente que succederá em Portugal. Um visconde de Ouguella, um Fus-

chini, serão os primeiros a gosar amanhã d'um regimen pelo qual não se sacrificaram e a cujos principios constitutivos se envergouham n'este instante de prestar adhesão clara e firme. Jogam nos conluios da Liga, da Maçonaria, ou n'outros quaesquer, dizendo conspirar a favor da republica mas sem ousarem romper com a monarchia. Um pé lá, outro cá. Firmar-se-hão n'aquelle que encontrar o terreno mais seguro.

Esses homens foram um elemento de perturbação para o Brazil. Hão de ser um elemento de perturbação para Portugal.

A isso accresceu a intervenção do exercito na politica. Ha casos em que o exercito é movido por intuitos patrioticos, nobilissimos. Outros em que a ambição é o seu unico movel. Em qualquer caso é preciso sempre muito cuidado com as espadas. Uma vez tiradas da bainha, gostam de ficar a brilhar ao sol. São vaidosas. Amam o poder e impõem-se. Ora o exercito brasileiro estava n'um estado grave de indisciplina. Os seus officiaes dêram provas, alguns, de notavel abnegação. Mas o fermento da desordem já existia e ficou.

Em Portugal ha de succeder o mesmo. A sargentada creou gosto pelas revoltas. Quer o galão de official. Os republicanos excitam-n'os e incitam-n'os. Esperem-lhe pelas consequencias, que as hão de ter boas.

A intervenção do exercito é sempre um mal. Quando se torna uma necessidade, é preciso que quem o maneja tenha habilidade bastante para o fazer em occasião opportuna, tirando d'essa occasião e d'outras circumstancias o menor numero de inconvenientes. *Do mal o menos*, diz o dictado. Quem não souber attenuar as consequencias máis d'uma revolta militar, que sempre as tem, é melhor que a não lente.

Emfim, e pelo que toca ao Brazil, os acontecimentos falarão. Esperemos. No entretanto iremos dando aos leitores noticias minuciosas do que occorrer.

Seguem os ultimos telegrammas:

Deus! o que dirão as nossas irmãs? Jesus, lança sobre ella um olhar de piedade!

—Irmã Santa Suzana!

—Minha senhora.

—Está definitivamente resolvida a deshonrar-nos, a dar escandalo, a perder-se?!
—Quero sahir d'aqui.
—Mas se é só a casa que lhe desagrada...

—E' a casa, é o meu estado, é a religião; não quero estar fechada, nem aqui nem em parte nenhuma.

—Minha filha, o demo apossou-se de si; é elle que a agita, que a faz fallar, que a transporta, e para se certificar d'isto, olhe para o estado em que está!

Lancei o olhar sobre mim e vi que effectivamente parecia uma doida, tinha o vestido completamente desarranjado e o véo todo cahido. Estava aborrecida da conversa d'esta má superiora, que não tinha para commigo senão uma voz aere-doce e falsa, e disse-lhe com despeito:

—Não, minha senhora, não que-

LONDRES, 5.—Os jornaes inglezes consignam a má impressão causada pelas noticias do Brazil.

O *Times* aconselha o marechal-presidente a proceder com prudencia para evitar desastres graves.

O *Financial News* diz que a crise é imputavel ás divergencias entre o congresso e o marechal a respeito da emissão sempre crescente do papel-moeda.

O *Standard* entende que o Brazil é grande de mais e não está bastante civilisado para se governar a si mesmo, e que a constituição não era viavel.

RIO DE JANEIRO, 5.—Os governadores das principaes provincias felicitam o marechal Deodoro da Fonseca e garantem a ordem. As eleições para o novo congresso verificar-se-hão proximoamente.

O congresso revisará a constituição conservando em todo o caso a fórma republicana federativa.

O governo está resolvido a prohibir as manifestações monarchistas. Uma junta fará processos summarios, julgará e deportará os inimigos da Republica.

RIO DE JANEIRO, 5.—Não ha mudança na situação.

O estado de sitio durará dois mezes.

Cessou a prohibição para os telegrammas cifrados, mas os despachos destinados á publicidade são submettidos á censura.

Está suspensa no Rio a liberdade de imprensa.

A julgar por todas as apparencias a dictadura não encontrará opposição nos Estados.

LONDRES, 5.—Os jornaes publicam o telegramma official do Rio de Janeiro dirigido ás legações da Europa.

LONDRES, 5.—O *South American Journal* recebeu um despacho do Rio de Janeiro. em data de 5, annunciando que a dissolução do congresso causou universal satisfação no commercio, o qual espera uma melhoria geral e immediata e que o cambio tambem suba.

me repugna e quanto é justo que eu procure libertar-me d'elle se poder...

Ella sem me ouvir, repetia:
—O que dirá o mundo? O que dirão as nossas irmãs?

—Minha senhora, quer evitar um escandalo? havia um meio. Não me importo com o meu dote, não peço senão a minha liberdade; não digo que foi a senhora que me abriu as portas, mas faça com que, hoje, amanhã, ou depois, ellas fiquem mal fechadas, e só descubra a minha evasão o mais tarde possível...

—Desgraçada! o que ousa propôr-me?

—Um conselho que uma boa e sabia superiora devia seguir com todas aquellas para quem o convento é uma prisão; e para mim é o mil vezes mais horrorosa do que aquellas que contem malfetores; é preciso que eu saia d'aqui ou que morra. Minha senhora, disse-lhe eu em tom grave e com o olhar energico, escute-me: se as leis, ás quaes me dirigi, não cor-

responderem á minha expectativa, e fôr impellida por movimentos de um desespero que eu conheço demasiadamente... ha um poço no quintal... ha janellas na casa... muros de todos os lados... um vestido que se pôde rasgar... mãos de que se pôde fazer uso...

—Cale-se, desgraçada! que me faz tremer. O quê! poderia...

—Poderia, á falta de todos os recursos para acabar com os males da vida, rejeitar os alimentos; está na nossa mão beber e comer ou não o fazer... Se, depois do que acabo de dizer, tiver coragem, e a senhora sabe que é uma coisa que não me falta, e muitas vezes é precisa mais para viver do que para morrer, appelle para o juizo de Deus e diga-me quem seria mais culpada: se a superiora, se a religiosa... Minha senhora, eu não peço nem pedirei nada á casa; poupe-me um crime; poupe-me longos remorsos; concordemos ambas na maneira de eu sahir d'aqui...

—Não, minha senhora, não que-

ro mais este vestido, não o quero...
Entretanto fazia por endireitar o véo, mas as mãos tremiam-me, o quanto mais me esforçava para e arranjar, mais o desarranjava.

Impaciente, agarrei-o com violencia, arranquei-o, deitei-o para o chão e fiquei perante a superiora com a fronte apenas cingida da banda e esgadelhada. Ella, duvidosa se devia ou não ficar na minha cella, passeava, dizendo:
—Jesus! tem o demonio no corpo, não ha que ver, tem o demonio no corpo...

E a hypocrita benzia-se com a cruz do rosario. D'ahi a pouco voltei a mim: vi a indacencia do meu estado e a imprudencia das minhas palavras; arranjei-me o melhor que pude. Levantei o véo, tornei-o a pôr e em seguida, virando-me para ella, disse-lhe:
—Minha senhora, eu não estou doida nem endemoninhada, tenho vergonha das minhas violencias e d'ellas lhe peço perdão; mas veja por isto quanto o estado religioso

LONDRES, 5.—O *Times* publica um telegramma, datado do Rio de Janeiro, dizendo que o movimento opposicionista no Brazil teria um caracter monarchista, e assegura que o commodoro Saldanha da Gama está collocado á frente d'um governo.

Nenhum despacho, porém, recebido do Rio de Janeiro confirma semelhante noticia.

RIO DE JANEIRO, 5.—Continúa a mesma situação.

Não ha noticia alguma das provincias. E', porém, provavel que o marechal Deodoro não encontrará alli a menor opposição.

LONDRES, 6.—Segundo informações telegraphicas do Rio de Janeiro ao *New-York Herald*, o presidente Deodoro assumiu a dictadura a pedido dos chefes do exercito; o estado, porém, de Porto Alegre recusou reconhecer a dictadura, e os republicanos do Rio Grande do Sul pronunciaram-se a favor da opposição, accusando o presidente da republica de querer restabelecer o regimen imperial; a marinha declarou-se, pois, pelo presidente; a capital federal está tranquilla.

LISBOA, 6, ás 8 h. e 10 m. da n.—(Do correspondente do *Primeiro de Janeiro*).—No ministerio dos estrangeiros receberam-se hoje noticias importantes sobre os ultimos acontecimentos do Brazil, enviadas pelo representante portuguez no Rio de Janeiro.

Segundo consta, estas informações confirmam as que primeiramente se receberam. O golpe de estado foi dado com grande apparato militar, sendo cercados por tropas o palacio do congresso e as estações dos telegraphos. Com a lei marcial foi decretado um processo extremamente summario pelo qual serão julgados todos os contraventores das ordens presidenciaes ou do governo.

O corpo diplomatico resolveu reunir para deliberar em commum a attitude que lhe cumpre adoptar.

Os theatros estavam fechados. Um telegramma particular infor-

me repugna e quanto é justo que eu procure libertar-me d'elle se poder...

Ella sem me ouvir, repetia:
—O que dirá o mundo? O que dirão as nossas irmãs?

—Minha senhora, quer evitar um escandalo? havia um meio. Não me importo com o meu dote, não peço senão a minha liberdade; não digo que foi a senhora que me abriu as portas, mas faça com que, hoje, amanhã, ou depois, ellas fiquem mal fechadas, e só descubra a minha evasão o mais tarde possível...

—Desgraçada! o que ousa propôr-me?

—Um conselho que uma boa e sabia superiora devia seguir com todas aquellas para quem o convento é uma prisão; e para mim é o mil vezes mais horrorosa do que aquellas que contem malfetores; é preciso que eu saia d'aqui ou que morra. Minha senhora, disse-lhe eu em tom grave e com o olhar energico, escute-me: se as leis, ás quaes me dirigi, não cor-

responderem á minha expectativa, e fôr impellida por movimentos de um desespero que eu conheço demasiadamente... ha um poço no quintal... ha janellas na casa... muros de todos os lados... um vestido que se pôde rasgar... mãos de que se pôde fazer uso...

—Cale-se, desgraçada! que me faz tremer. O quê! poderia...

—Poderia, á falta de todos os recursos para acabar com os males da vida, rejeitar os alimentos; está na nossa mão beber e comer ou não o fazer... Se, depois do que acabo de dizer, tiver coragem, e a senhora sabe que é uma coisa que não me falta, e muitas vezes é precisa mais para viver do que para morrer, appelle para o juizo de Deus e diga-me quem seria mais culpada: se a superiora, se a religiosa... Minha senhora, eu não peço nem pedirei nada á casa; poupe-me um crime; poupe-me longos remorsos; concordemos ambas na maneira de eu sahir d'aqui...

—Não, minha senhora, não que-

ma de que a gravidade augmentava, esperando-se acontecimentos importantes.

Outro diz que grande numero de forças se encontravam no Rio e arredores e que uma esquadra estava prompta a serviços urgentes.

Estas noticias causaram profunda sensação na nossa praça.

O ministro do Brazil esteve de tarde na rua dos Capellistas e na Casa Havaneza, sendo rodeado por muitos pessoas que lhe pediam informações. S. ex.^a desmente a gravidade dos despachos vindos de Londres, attribuindo-os a manejos bolsistas.

O cambio está a 13 e meio.

Politica "historica."

Sob este titulo escreve o nosso amigo, sr. Fernando Mendes, no *Cerlaginense*:

Como assumpto palpitante, merecedor d'algumas considerações independentes e imparciaes, escrevi o meu ultimo artigo de fundo sobre a seriedade e a moralidade observadas pelos politicos *historicos*. Mas, tocando de passagem tal assumpto—porque nem a indole d'esta folha permite analyses apaixonadas nem o meu subjectivismo m'as suggere—não tencionava fazer d'elle base para novos artigos.

Succede, porém, que o ataque persiste, cada vez mais velhaco e mais torpe, por parte d'alguns *republicanos*, d'esses que, chagados em cada millimetro quadrado d'epiderme, não acham meio de se defenderem e se mostram *boas pessoas*, senão o de chamarem aos outros aquillo que elles tem a consciencia de ser.

Assim, os orgãos de tão *sãs* personalidades (que os ha, tanto na imprensa como fóra d'ella) não cessam de subscriptar indirectamente, em cabrioladas de prosa reles e subterfugios desgraçadissimos, epithetos e calumnias a quem quer que seja que lhes perturbe a santa paz das postas, digo, a tarefa d'illudir os tolos com patacoadas de politica não decente mas utilitaria...

responderem á minha expectativa, e fôr impellida por movimentos de um desespero que eu conheço demasiadamente... ha um poço no quintal... ha janellas na casa... muros de todos os lados... um vestido que se pôde rasgar... mãos de que se pôde fazer uso...

—Cale-se, desgraçada! que me faz tremer. O quê! poderia...

—Poderia, á falta de todos os recursos para acabar com os males da vida, rejeitar os alimentos; está na nossa mão beber e comer ou não o fazer... Se, depois do que acabo de dizer, tiver coragem, e a senhora sabe que é uma coisa que não me falta, e muitas vezes é precisa mais para viver do que para morrer, appelle para o juizo de Deus e diga-me quem seria mais culpada: se a superiora, se a religiosa... Minha senhora, eu não peço nem pedirei nada á casa; poupe-me um crime; poupe-me longos remorsos; concordemos ambas na maneira de eu sahir d'aqui...

—Não, minha senhora, não que-

ro mais este vestido, não o quero...
Entretanto fazia por endireitar o véo, mas as mãos tremiam-me, o quanto mais me esforçava para e arranjar, mais o desarranjava.

Impaciente, agarrei-o com violencia, arranquei-o, deitei-o para o chão e fiquei perante a superiora com a fronte apenas cingida da banda e esgadelhada. Ella, duvidosa se devia ou não ficar na minha cella, passeava, dizendo:
—Jesus! tem o demonio no corpo, não ha que ver, tem o demonio no corpo...

E a hypocrita benzia-se com a cruz do rosario. D'ahi a pouco voltei a mim: vi a indacencia do meu estado e a imprudencia das minhas palavras; arranjei-me o melhor que pude. Levantei o véo, tornei-o a pôr e em seguida, virando-me para ella, disse-lhe:
—Minha senhora, eu não estou doida nem endemoninhada, tenho vergonha das minhas violencias e d'ellas lhe peço perdão; mas veja por isto quanto o estado religioso

(Continúa.)

29 BOULEVARD

DIDEROT

A FREIRA

—O quê! deixaria sem remorsos, este véo, este vestido que a consagraram a Jesus Christo?

—Sim, minha senhora, porque os tomei sem reflexão e sem liberdade...

Respondi-lhe com muito mais moderação do que desejava, porque a minha vontade, seria dizer-lhe: Oh! podéra eu, n'este momento, rasgar-os e arremessar-os para longe de mim!

Entretanto a minha resposta alterou-a; empallideceu, quiz fallar, mas os beiços tremiam-lhe e não sabia o que me dizer. Eu passeava a passos largos, pela minha cella, enquanto ella gritava: Meu

O que vale é que as mercaderias de Lisboa assignaram... aos kilos todos esses abortos jornalísticos, e o bom-senso atira para a valla da hilaridade tolos os factos politicos sérios cujas convicções republicanas se bitolam pela furia de chamar vendidos aos que tem a inteireza de caracter precisa para se não venderem, que é o que elles não conseguiram nunca professar.

Mas em todo o caso, e apesar de se lhes dar simplesmente uma importância relativa, ha sempre espiritos, tacanhos em demasia, propensos a seguirem a immoralissima corrente estabelecida por esses Catões d'agua doce, e é d'ahi que parte a razão d'est'outras linhas a proposito da democracia historica.

Disse no meu anterior artigo que os cathedrauticos da republica tinham posto em campo tudo de que poderam deitar mão para o aniquilamento total d'um republicano, só porque esse republicano ousára e ousava apontar ao paiz os erros politicos e os defeitos moraes (que tiram toda a auctoridade aos actos publicos) da maioria dirigente ou evidente do seu partido. Os factos são as provas, e os factos estão ali a resaltar de todos os lados, porque os inconscientes são innumerados e são os inconscientes que repisam, no cego mister de qualquer sanfona, todas as infamantes proposições que certos magnates se não pejam d'afloitar.

Pois agora a lepra alastra, e a peçonha busca attingir directamente mais alguém. Os republicanos historicos redobram as suas vilezas porque vêem redobrar as forças do lado opposto. E' um verdadeiro assalto á honra e á dignidade incontestaveis; é uma arremetida covarde contra a fraqueza e a razão.

Elles não respeitam idéias; no seu alto criterio as idéias são elles.

Bonito principio democratico que denuncia largos pontos de vista aos que o seguem.

Mas sabe-se, afinal, d'onde deriva a guerra: De se terem feito revelações que os compromettem. De os não respeitarem como homens do mesmo partido. De não collaborarem com elles nas santas doutrinas revolucionarias. De se abrirem, por isso tudo, dissensões.

Logo accrescentarei. Não será o estafado expediente do —são coisas que se não dizem— que os auctorisará a proclamarem-se calunniados; nem o serem homens do mesmo partido que os tornará irresponsaveis e inviolaveis; nem o não quererem outros collaborar com elles que tornarão esses outros menos respeitadas; nem serão esses factos que abram dissensões porque não podem abrir-se dissensões onde se não deu nunca a conviência. Entretanto a lealdade manda que, em vez de diffamar na sombra dos anonymos, se trate de provar as razões de tudo isso, com especialidade o termo calumnia, que tanto empregam.

Ou o que o Povo de Aveiro tem escripto é um punhado de verdades ou um apontado de calumnias. Pois bem. Para mostrarem ao paiz qual a face verdadeira do dilemma, venham a campo, desassombradamente, com provas irrefutaveis, com meios seguros, e deixem-se de declamar na treva, como morcegos, coisas que a urbanidade reprova nas almas limpas.

Isso é que é politica leal. Façam-o que, no caso, hypothetico, de victoria, a massa anonyma do partido, que é o cerebro d'elle, essa grande massa composta d'individuos asisados que não vão aos clubs nem aos meetings aventar purismos de convicções, deixará a politica que hoje segue e acompanhará, no seu desinteressado amor republicano, os que tiverem a razão do seu lado.

Verdade seja que é um pouco tarde, e, se o caso se dêse, se-

ria enorme o pasmo de todos pela melindrosa consciencia dos injuriados *democratas*, que tanto tempo havia precisado para amadurecer as iras e destruir as denuncias.

E falam nos de irregularidades politicas, estes politicos irregularissimos! E espalham boatos de transigencias falsas, estes falsos intransigentes.

Almas pequeninas, tão pequeninas, tão rachiticas, como os seus intellectuos, incapazes d'um rasgo de honrabilidade e defficientissimas para tudo que seja lisura, sinceridade e consciencia. E temos nós que occupar-nos d'estes insectos mesquinhos, que querem acreditar-se desacreditando, que pretendem levantar-se da insignificancia em que vegetam, á força d'insolencias e charrices vomitadas a proposito de qualquer coisa sobre aquelles cuja independencia lhes faz mal.

Vivendo nós n'um paiz geralmente instruido, onde a opinião publica pu-lesse, só por si, formular apreciações exactas, se não bastasse o ridiculo da fórma para fazer calir no desprezo de toda a gente essas facadinhas garotas, lá estava a falsidade do fundo que não resistiria ao menor sopro da analyse.

Mas a opinião publica está ainda muito longe de ser o que tem que ser, e o combate é indispensavel á queda de tantos maldizentes officiosos.

Felizmente para nós, combatemos com a verdade, ao passo que elles combatem as verdades, sem repararem que lhes era muito mais proveitoso, muito mais honesto, aguentarem-as e calarem-se, porque o dar-lhes vento ainda mais os suja.

Tão imprudentes elles são, tão pobres de senso pratico que, para os castigar, basta deixal-os eternamente amarrados ao poste da sua denominação hilarante: — *historicos!*

FERNANDO MENDES.

NOTICIARIO

Saude publica

E' geralmente satisfatoria a saude publica n'esta cidade.

A *influenza*, que foi a doença predominante nos ultimos mezes, tende a extinguir-se.

A exposição do Palacio de Crystal

Começaram já a gozar da redução de 50 p. c. os transportes destinados á exposição industrial do Porto, nas linhas ferreas do norte, leste, oeste e Beira Baixa, da Companhia Real Portugueza.

Os expedidores devem juntar ás notas de expedição uma guia assignada pelo presidente da commissão da exposição ou por quem o substitua, declarando o nome do expedidor, do consignatario, da estação que expede e da consignataria, natureza do conteúdo, da quantidade e peso dos volumes a expedir, com a designação expressa de que o genero é destinado á exposição industrial.

A excellente banda de musica dos operarios da fabrica da Vista Alegre tambem toma parte no concurso de bandas marciais do Palacio de Crystal.

Villar bebedo

O Villar, que quebrou a *canna do nariz ao ladrão*, que o assaltou na estrada do caminho de ferro quando se dirigia, diz elle, com uma grande bebedeira para a estação, pergunta o que será feito de 250\$000 réis com que varios individuos subscreveram para se erigir um mausoleu ao mallogrado operario Jeronymo Salgado.

Já nem serve para substituir um burro ao Leiria, o desgraçado! Anda sempre bebedo! Os burros do Leiria terão fome. Mas

bebedeira é que não tem. E se é certo que a fome é digna, se é certo que a bebedeira ninguém resiste em pé, ninguém dá caminho direito, ninguém vê por onde marcha, o Leiria cospe na cara do Villar se este tem a ousadia de lhe querer substituir o burro.

A subscrição para a lapide commemorativa, destinada á sepultura de Jeronymo Salgado, foi aberta no n.º 89 do Povo de Aveiro, de 7 de outubro de 1883. Continuo nos numeros seguintes, até ao n.º 100, de 23 de dezembro do mesmo anno, em que ficou interrompida na quantia de réis 43\$350.

As quantias subscriptas não foram todas recebidas, como succede sempre em casos taes. Por isso o Povo de Aveiro, n.º 131, de 27 de julho de 1884, insistiu com os subscriptores, que não tinham pago, para que fizessem entrega d'aquillo que deviam, pedindo ao mesmo tempo novos auxilios aos livres pensadores.

Enfim, no n.º 183, de 16 de agosto de 1885, fez-se a recapitulação de todos os subscriptores que pagaram, com as suas quotas respectivas que montaram ao total de 55\$850 réis.

O bebedo terá um momento lúcido para reparar a quanto ficam reduzidos os 250\$000 réis de que fala no pasquim? Nem calumniador lhe chamamos. E' um bebedo nojento.

Fez-se a lapide, fez-se uma pedra raza para cobrir a sepultura, que **importaram n'uma quantia superior á subscripta.**

Está tudo isso prompto ha muitos annos. Não se assentou, porque a camara municipal tinha pensado em vender, para construção de capellas, o terreno onde jaz o desgraçado operario. Ainda não tomou solução nenhuma a esse respeito, solução pela qual temos instado repetidas vezes, como se pôde ver pelo n.º 258 do nosso periodico, de 18 de outubro passado, o mais recente d'aquelles em que falámos no assunto.

E nós que comparámos o pôdre do Villar aos burros do Leiria! Com verdadeira contricção pedimos ao Leiria que nos desculpe.

Tempo agreste

Esta semana temos sido açoitados pelo nordêste, que veio augmentar o frio que já se sentia.

Estámos por isso entrados de facto na intemperie do inverno.

Feira de porcos gordos

E' na proxima sexta-feira que se deve effectuar a feira annual de porcos cevados, na Vist'Alegre.

Bigamia. — Escandalo clerical

Conta o correspondente, em Lisboa, para um jornal portuense o seguinte:

«Um individuo, natural e residente n'um dos concelhos do districto de Leiria, cidadão portuguez, no goso dos seus direitos civis e politicos, casou civilmente, precedendo todas as formalidades legais, e constituiu assim a sua familia civil, havendo, segundo creio, filhos d'esta união.

Passado tempo aborreceu-se da mulher e foi, segundo me informa pessoa fidedigna, ao Varatojo, onde se achava sua eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa, a quem pessoalmente expoz a sua situação e circumstancias, não occultando o casamento civil, nem a existencia da consorte.

Consultou o homem o illustre prelado sobre se podia ou não casar religiosamente com outra mulher, a quem agora se afeiçoára, abandonando a outra. Informa-me ainda a mesma fidedigna pessoa, que sua eminencia lhe declarou poder elle casar á face da igreja.

Em consequencia d'esta declaração o homem tratou de arran-

jar os seus papeis e depois de ter corrido o respectivo processo pela camara ecclesiastica, casou effectivamente e lá está casado, muito em paz com a sua consciencia, graças á intervenção do patriarcha, vivendo com a sua segunda mulher.

Trata-se de saber se se trata ou não de um caso de bigamia e, se elle existe, até onde va a responsabilidade da bigamia e onde começa a responsabilidade das auctoridades ecclesiasticas que auctorisaram, celebraram e sancionaram o casamento religioso sabendo da existencia do casamento civil feito anteriormente.

Esta questão precisa ser apurada e liquidada já não digo tanto pelo que importa ao procedimento do sr. cardeal patriarcha, que provavelmente se entrincheirá nas doutrinas da igreja e na reserva da *ex-informata consciencia*, mas pelo que importa ao decoro e ao prestigio das leis.

A primeira mulher do individuo em questão casou, em virtude de uma lei do reino, perante uma auctoridade legitimamente constituída, na convicção de que assegurava o seu futuro e dos filhos que porventura viesse a ter. Qual é a sua situação hoje? Quem a indemnisa do ludibrio feito á sua confiança?

Discutam os jurisperitos o caso e manifestem a sua opinião esclarecida. Averigue o sr. ministro da justiça, como lhe cumpre, a veracidade do que fica exposto e proceda de modo a definir em documento publico se o proceder das auctoridades ecclesiasticas foi correcto, regular e legitimo. »

Castigo

Sob este titulo escreve um padre para os *Successos*, o primeiro jornal religioso do paiz:

«No dia 10 de setembro ultimo altercaram muito uma contra a outra, duas pessoas das freguezias de Freumes e São José das Laygadas, d'esta diocese de Coimbra, por que ambas aquellas pessoas queriam aproveitar-se d'uma agua de regra.

A tal ponto chegou a disputa, que uma disse: — «Oxalá que tanta agua venha hoje que tu ahí fiques bem farta d'ella.» Retorquiu a outra: — «Tanta seja a agua hoje que aqui não fique terra nenhuma.» Dito; e passados duas horas estava o serviço feito por chuva torrencial d'uma forte trovoadá que pairou sobre o local da altercação e suas proximidades, com prejuizos d'alguns contos de réis em terras e fructos estragados em espaço de tempo talvez não superior a meia hora!

Se não fossem as bebedeiras, que grande remonta não podia fazer o Leiria n'aquella enorme estrebearia dos *Successos!*

Foi preso em Leixões, por tentar embarcar clandestinamente para o Brazil, o estudante de piloto Antonio Fernandes Preceito, natural de Ilhavo, que a policia averiguou ser auctor do assassinato de um homem, praticado nos arredores de Lisboa, crime de que ultimamente se tem occupado os jorões da capital.

O preso confessou o crime, dizendo mais que déra 150\$000 réis a um negociante para se metter a bordo sem passaporte.

Preceito terá de responder tambem agora pela tentativa de fuga clandestina.

Sardinha fresca

Ante hontem entrou 4 lancha povoeira, cheia de sardinhas, que foi rapidamente tomada pelos negociantes.

No mercado era revendida a 2\$500 réis o milheiro.

VINHOS

Dizem de Santa Comba que ha já bastante procura dos vinhos da recente colheita. Os preços regulam entre 1\$200 e 1\$300 réis, pelo almude de 26 litros, apesar de o padrão camarario marcar 27,704.

—Em Oliveira do Bairro terminaram as vindimas e colheitas. Mui-

tos lavradores d'esta localidade acham-se descontentes com a escassa produção d'este anno, devido á maior parte das vinhas estarem destruidas pelo phyloxera, tendo sido arrancadas grande numero d'ellas e seneadas de pinhão.

—Dizem de Vizeu que foi maior que a calculada, a produção do vinho n'aquella região.

Devido ao desenvolvimento que as uvas tomaram no mez de setembro, muitos lavradores tiveram tanto como o anno passado. Tambem se espera que a qualidade seja boa, porque a uva chegou a um perfeito estado de maturação.

—Em Fafe é abundantissima a colheita de vinho. Os lavradores já não tem mais vasilhame para o accommodar. O preço da pipa regula alli entre 6\$000 e 7\$000 réis.

Um monarcha em bolandas

Conta um jornal de Villa Real:

«Havia no hospital d'esta villa uma estatua em gesso de D. Pedro V, o tio do sr. D. Carlos.

Como porém se crearam ultimamente varios nichos n'aquelle estabelecimento de caridade, escaceava alli o espaço, e por isso resolveu-se mandar quebrar ou pôr na rua o dilecto tio do nosso senhor e amo.

Uma alma caridosa, uma d'estas boas almas que vão a desaparecer, arranjou-lhe guarida provisoria no quartel da 3.ª secção dos bombeiros d'esta villa.

Ainda bem!..»

CURIOSO

Eu quizera ser poeta
E ter um estro, mais nada;
Pra dar duas arroxadas
Na jumenta «Incivilização» da Guarda.

E's capaz de lhe quebrar a canna do nariz, o que é legitimo, diga-se a verdade. Tantas vezes tens esborrachado a tua com as bebedeiras que tens inveja dos outros que a trazem direita!

Á radeco-me a boa vontade,
Cavalgadara podre, infame, repellente;
Desses teus malditos coucos,
Não tem medo a gente.

Pois nós estamos a tremer com os que os *Successos* nos promettem.

Este papel, que pela poesia se vê o que vale, diz que tem lá uma *carga* contra nós que lhe mandou um ecclesiastico illustre.

O quê? E' o Fontes? E' o *Prenguica*? E' o frei Rodrigo Manuel das Cinco Chagas? E' o arcipreste de Villa Verde?

Ora publique lá isso, que nós lhe promettemos de transcrever parte d'ella. Até nos atreveremos a dizer, como o ecclesiastico illustre:

«Viva os *Successos!*

«Viva o seu Meritissimo Redactor (com letra grande por causa da sombra.)

«Mil felicitações ao egregio Firmo de Vilheua!»

Ora vamos lá. «Tambem nós queremos propagar a leitura do jornal mais religioso d'esta infeliz nação, que é um dos serviços mais relevantes que se podem prestar á Religião e á Patria» segundo as palavras evangelicas do sr. padre de Carvoeiro e do sr. padre de Villa Verde.

Mas, srs. padres carvoeiros, expliquem-nos cá: como é que o bebedo do Villar, que tantas heresias escreveu contra a santa Religião na *Voz de Estarreja*, e tanto elogiou os *impios* quando foi das irmãs caridade, é hoje o mais prestimoso filho de Deus?

Que vossas reverendissimas, intellectualmente, eram uns onagros, já todo o mundo sabia. Bastava lêr os *Successos*. Mas que vossas reverendissimas, moralmente, fossem da laia do Marques, é que se ignorava.

Se o clero illustrado tivesse mais energia fazia supprimir aquelle trapo, que é a maior vergonha e a maior propaganda contra a classe que se poderia desejar.

LIBRAS! LIBRAS!

Quem as pretender dirija-se ao estabelecimento de loterias dos srs. Rodrigues & Irmão, de Lisboa, cujo annuncio vai no lugar competente.

Esta casa tem sido uma das mais felizes da capital, e é muito conhecida pela seriedade com que alli se transacciona.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Contral, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Porto, 29 d'Abril de 1886.

Ill. mos Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado muitas vezes na minha clinica com bom resultado a Emulsão de Scott, e julgo este preparado muito vantajoso para a administração do oleo de fígados de bacalhau por ser tomado sem repugnancia e facilmente tolerado pelas pessoas do estomago mais delicado e susceptivel.

José Antonio d'Anchieta Proença, Cirurgião-Mór do Exercito, etc.

Fuzilamento d'um coronel

Ha mezes foram presos na Havana, accusados de terem sequestrado um rico lavrador chamado D. Modesto Ruiz, que foi posto em liberdade depois de ter pago um crescente resgate, o coronel de medicina D. Eustachio Mendez, D. Miguel Falcon e D. Nonnato Perez.

Submettidos a conselho de guerra foram condemnados os tres á morte, succedendo que, logo que se soube da sentença não houve corporação, sociedade, empresa nem personalidade que não se interessasse pelo indulto dos réos.

Consultado o governo pelo capitão-general, respondeu aquelle que indultava a Falcon e Perez, mas não a Mendez.

Esta deliberação causou sensação na Havana, onde foi distribuido com profusão um supplemento extraordinario do *El Leon Español*, pedindo a vida de Mendez.

Todas as diligencias, porém, que se empregaram para se salvar a vida ao bandido ex-coronel de milicias, foram baldadas, e a sentença foi executada no dia 4 do mez passado.

No dia 2, ás 7 horas da manhã, entrou o réo para o oratorio, manifestando serenidade de espirito.

A' hora do almoo tomou apenas uma chavena de caldo e dormiu depois tranquillamente algumas horas.

Até ás 6 e meia, acompanharam-no os seus dois filhos.

A's quatro da madrugada confessou-se a um carmelita descalço, recebendo a sagrada communhão das mãos do mesmo carmelita.

A's cinco horas da manhã chegou o bispo, que lhe dirigiu palavras de conforto. Momentos antes de sahir do oratorio, o réo pediu para escolher os soldados que haviam de fazer-lhe fogo. Responderam-lhe que já estavam escolhidos,

e que além d'isso não poderiam ter consentido em tal, porque poderia escolher mans atiradores. Mendez conformou-se com a resposta e pediu ao seu advogado defensor que gratificasse cada um dos soldados que o haviam de fuzilar. Ainda no oratorio, Mendez proclamou a sua innocencia, accusando um tenente da guarda civil como responsavel do seu sinistro fim.

O réo esteve constantemente acompanhado de seu filho mais velho, rapaz de 18 annos, estudante de pharmacia.

A despedida do pae e do filho foi desoladora. Este ultimo, que fez inauditos esforços para dominar a emoção, não pôde conter-se mais no momento de se separar para sempre de seu pae, prorompendo em angustiosos soluços. Mendez, então disse-lhe:

— Não chores, meu filho, porque teu pae, não chorou nunca.

Diz-se que os bens deixados por Mendez, sóbem a 80 contos de réis.

Damos agora a palavra a um jornal da Havana, que descreve a execução:

“A's sete horas menos dez minutos do dia 3, entrou no oratorio o tenente D. Carlos Bens, commandando uma força do regimento de Isabel II e de engenheiros. Mendez foi collocado a quatro passos da parede e a primeira coisa que fez foi abraçar o seu advogado, que vestia rigoroso luto. O condemnado vestia um *guayabera* e trazia um chapéu de palha na cabeça.

Mendez, que não trazia algemas nem ligaduras, collocou-se perfilado como um soldado em frente do pelotão, e quando lhe iam vender os olhos pediu para que o não fizessem. Concedeu-se-lhe este ultimo desejo, e o réo fixou o olhar nos cannos das Remington.

O tenente levantou a espada e os quatro soldados prepararam as espingardas. O olhar de Mendez continuou fixo nas boccas das armas. O tenente levantou de novo a espada e os soldados apontaram. O olhar d'aquelle que ia morrer não pestanejou; o condemnado apenas levantou a mão direita para collocar melhor o chapéu. Pela terceira vez a espada scintillou aos raios do sol e então ouviu-se uma detonação. Quatro balas desfiguraram o rosto do condemnado, que cahiu para o lado esquerdo. Um dos quatro soldados que tinham disparado deu-lhe o *coup de grâce* com um novo tiro.

Os fragmentos dos ossos correspondentes á face e ao craneo, que se espalharam foram apanhados e collocados no caixão, que passou depois em frente do quadrado que estava formado, tocando a musica uma marcha militar.

O caixão era negro, com adornos de prata, e foi entregue á familia do executado.”

Sinistro no mar.—Oito mortes

Na quinta-feira occorreu um grande sinistro no mar do Furdouro, perecendo afogados oito

do-lhe no hombro a mão, disse com todo o vagar, após pequena pausa:

— Doe-te ainda aqui, n'este sitio, onde a fera te fez uma ferida?

O Marquez estremeceu e tornou-se branco como um defunto.

— Confesso o meu espanto, disse elle; será possivel que se possa lêr o destino de cada pessoa?

— O que eu sei, é que vejo através do tempo e do espaço tão facilmente como vi a cicatriz através do tecido do teu fato, e isso por um poder especial que adquiri na meditação.

— Poder magico?

— E', por acaso, magico o oculo de vêr ao longe que aproxima dos teus olhos o que está fóra do alcance da tua vista desarmada?

perguntou gravemente o fakir; muitas coisas terrestres parecem impossiveis, e que são apenas desconhecidas. Eu já estive, fechado, n'um triplíce caixão, todos elles

pescadores, e achando-se outros gravemente feridos.

O desastre deu-se quando os barcos de pesca regressavam á terra. Um d'estes, o da companhia *Valente*, foi envolvida por uma onda que o voltou, colhendo todos os tripulantes, dos quaes falleceram José Escóia, Antonio Pelouro, Francisco Rato, Francisco Rita, Antonio d'Oliveira, Antonio Riffas, João Reta e Manuel Fra-de, todos da Murtoza.

Os que ainda vivem teem graves ferimentos: ha pernas fracturadas, cabeças partidas, contusões. D'entre estes, João do Vau acha-se em perigo.

Na praia reina ainda uma profunda consternação, e reina mesmo um certo pavor do mar.

Foi uma grande desgraça, que deixou na orphanade muitas creanças, porque quasi todos os fallecidos eram casados.

O Marques da Sombra

Não se sabe bem se foi a sombra do Marques, se foi espirito man, se foi espirito de vinho, se foi o espectro dos 150\$000 réis que elle roubou ao Marques Tavares, ou o que foi, que appareceu na estrada do caminho de ferro ao Villar dicto.

Sabe-se que o homem dá urros.

Pergunta que caminho levaram uns trezentos mil réis d'uma subscrição aberta para auxiliar uns processos movidos ao *Povo de Aveiro*.

Trezentos mil réis! Não ha que vêr. A bebedeira deu-lhe para isto. Desde que a sombra lhe pareceu um ladrão, e sombra de ladrão não ha duvida que o era, decuplica tudo quanto vê.

Orá o *Povo de Aveiro* prometeu dar contas d'essa subscrição findos os processos. Os processos estão ainda em meio caminho. O primeiro, está pendente do Supremo Tribunal de Justiça, em Lisboa. Não ha, por conseguinte, que dar, por enquanto, satisfações a tal respeito.

Mas apesar do Marques ser um bebedor, apanhou-nos tão condescendentes n'esta occasião que não duvidámos dar-lhe contas circunstanciadas desde já, se elle quizer.

Já vê que ninguem lhe responde com insultos.

Quer? Diga se quer.

Mas, depois, amor com amor se paga, você, com listra e clareza senão quebramos-lhe uma perna, conta-nos varias historias que lhe havemos de perguntar.

Vá feito?

VENDA

No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no sitio do Moranzel, proximo ao local onde naufragou o vapor *Cambridge*, se procederá á venda d'uma porção de pranchas de Flandres, portas de camara, um fogão de duas fornalhas e diversos objectos.

sellados, durante seis mezes, e depositado n'uma cova coberta de terra. Por cima fez-se uma sementeira e uma colheita. Quando se romperam os sellos dos caixões, quando viram os meus olhos reabrirem-se, e quando ouviram a minha voz, a população prostrou-se, adorando-me; o rei ajoelhou a meus pés e offereceu-me seus thesouros. Esta resurreição, porém, nada tinha de magica, e confesso que na sciencia da natureza estou mais avançado que muita gente de grande fama.

— Pois será possivel que tu estas superior a tantos homens sabios, e que sejas tão modesto? Anda, falla, diz-me o destino que me espera. Não tenho receio.

— Desvendar-te hei parte d'elle, meu filho; de que servira desflorar o livro que has de lêr? E's ambicioso, e tens razão em o ser, porque nos teus desejos não ha nada que te possa manchar. Esta noute

LOTERIA DO NATAL

RODRIGUES & IRMÃO

88, R. DO JARDIM DO TABACO, 90

LISBOA

Convidam para a Grande Loteria do Natal

Em Madrid a 23 de dezembro de 1891

PREMIO MAIOR

600:000\$000

Os principaes premios são em moeda portugueza (aproximadamente):

Primeiro, réis.....	600:000\$000	Quarto, réis.....	150:000\$000
Segundo, réis.....	400:000\$000	Quinto, réis.....	100:000\$000
Terceiro, réis.....	200:000\$000	Sexto, réis.....	50:000\$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000\$000 réis, 4 de 20:000\$000 réis, 5 de 16:000\$000 réis, 10 de 10:000\$000 réis, 12 de 8:000\$000 réis, 1:978 de 450\$000 réis, 5:193 de 90:000\$000 réis, 594 centenas de 450\$000 réis. Approximações: 2 de 12:000\$000 réis, 2 de 10:000\$000 réis, 2 de 8:000\$000 réis, 2 de 6:000\$000 réis, 2 de 4:000\$000 réis e 2 de 2:050\$000 réis.

TOTAL DOS PREMIOS — 7:822!

PREÇOS

Bilhetes a 120\$000 réis; meios a 60\$000; decimos a 12\$000

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890—Foi: 1.º premio, 450 contos; 2.º premio, 360 contos; 3.º premio, 180 contos; 4.º premio, 135 contos; 5.º premio, 90 contos.

1891—São: 1.º premio, 600 contos; 2.º premio, 400 contos, 3.º premio, 200 contos; 4.º premio, 150 contos; 5.º premio, 100 contos.

Fracções de 48\$000, 38\$000, 28\$000, 18\$000, 600, 480, 240, 120 e 60 réis. Dezenas de 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 600 réis. Collecções de 50 numeros seguidos, de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis. Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano, podem ter grande quantidade de premios, por sortio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautellas ou dezenas de 600 réis em diante. Quanto maior fór a compra, mais importante é o brinde, como se vê:

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena, ou centena, tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sortio do numero feliz é feito no dia 24, em lugar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES EM OURO!

Os brindes este anno valem mais por serem pagos em LIBRAS!

PERTENCE

Cautella, ou dezena de 600 réis, 100 libras; cautella, ou dezena de 12\$000 réis, 200 libras; cautella, ou dezena de 24\$000 réis, 300 libras; cautella, dezena, ou meia centena de 36\$000 réis, 350 libras; cautella, ou dezena de 48\$000 réis, 400 libras; dezena, meia centena, ou centena de 60\$000 réis, 450 libras; dezena, meia centena, ou centena de 120\$000 réis, 500 libras; dezena, meia centena, ou centena de 240\$000 réis, 525 libras; dezena, meia centena, ou centena de 360\$000 réis, 550 libras; dezena, meia centena, ou centena de 480\$000 réis, 600 libras; meia centena, ou centena de 60\$000 réis, 650 libras; meia centena, ou centena de 120\$000 réis, 700 libras; meia centena, ou centena de 240\$000 réis, 800 libras; meia centena, ou centena de 480\$000 réis, 1:000 libras!

RODRIGUES & IRMÃO satisfazem todos os pedidos com a maxima regularidade e promptidão, em cartas registadas, e em caso de extravio, faz-se nova remessa.

TAMBEM SE FORNECE FAZENDA PARA REVENDER. N'este feliz estabelecimento, vendem-se fracções de todas as firmas, tanto para particulares como para revender.

Enviem-se listas e telegrammas a todos os compradores. Pedidos aos cambistas

RODRIGUES & IRMÃO

88 — R. DO JARDIM DO TABACO — 90

LISBOA

FAZENDAS — NOVIDADE

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

CONVIDA todos os seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento de alfayate, na Costeira, onde encontrarão um variadissimo sortido de fazendas de lindos góstos para a presente estação, tanto nacionaes como estrangeiras, para roupas de homem e creança,—o que tudo vende excessivamente barato.

Executam-se fatos por preços muito commodos.

mesmo darás o primeiro passo no caminho que te ha de conduzir ao fim a que miras; mas se queres realisar os teus queridos sonhos, attende as minhas palavras e não as olvides.

—Escuto-as com todo o respeito. Pódes continuar.

—Sem nada saberes de magia, tu, todavia, és bom magico, e é com a força de imaginação que deves combater a illusão. Presta muita attenção. O teu destino interessa-me e eu te tornarei a vêr brevemente.

Ditas estas palavras, o fakir afastou-se a passos rapidos, confundindo-se na multidão.

O Marquez foi sentar-se n'um banco de marmore, as orelhas a zumbirem-lhe e o coração a palpitar-lhe apressadamente. Com certeza, elle não acreditava em coisas sobrenaturaes, mas n'este momento estava bastante aturdido e agitado. E tão absorvido se encontrava

no seu pensamento que não dêra pelo guerreiro mussulmano, sempre seguindo-o, assentando-se proximo n'um banco.

Como Bussy se conservasse muito tempo com o olhar cravado no solo, o estrangeiro tocou-lhe ao de leve no braço.

O Marquez assustou-se e reconhecendo o homem que o provocára, levantou os olhos ao céu aonde as estrellas brillavam ainda.

—Ainda não amanheceu, disse: que quer?

—Julgo que tu és o homem a quem eu procuro.

—Isto ainda é cedo; o nosso encontro terá lugar ao sol nado.

—Estás enganado; se tu és quem julgo, não pretendo matar-te.

—O que! Procuravas-me, sem te eu provocar, para quê? D'onde me conheceis?

—Não te conheço, mas ha muitos dias que te procuro.

(Continúa.)

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

IX

Uma festa no palacio do governador da India

O fakir, n'este momento, levantou-se, aproxima-se do moço militar, a quem já havia bom momento tinha d'olho.

—Então não acredita no que eu digo, não é assim?

—Certamente que não, responde Bussy; pódes prognosticar o que quizeres, o futuro é insondavel; e eu desafio-te a que me digas alguma coisa do meu passado, que me surpreenda.

O fakir dardejava sobre Bussy um olhar fixo e scintillante; e, pon-

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta-prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Gartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleografias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joachim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

BAPTISTA DINIZ

OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 230 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.ª — Lisboa.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio a livraria Griz Gontinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 — PORTO.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a Sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros.

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: — Vista geral da Avenida da Liberdade (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais esmerada regularidade, nos dias 4, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter aliandadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamecamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogeria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, hienorrhagias, cancores syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogeria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 — Lisboa.

Faustino Alves, editor.—Typ. do «Povo de Aveiro»

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Tosse e Seções;
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Mrs. Scott & Bowne, New York

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opp. oportunidade nos deztois annos da minha pratica para empregar as preparações das quais o alco de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças e debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,

Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 3 de Abril, 1884

Mrs. Scott & Bowne, New York

Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar a Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMEZQUI GILLO.

A venda nas boticas e drogarias.